

Representações de Espaços Públicos de (Des)igualdade



Contexto e objectivo

- **Contexto**

- Projecto de investigação

“Representing Spaces of (In)Equality: Layers of Visibility”

- **Objectivo**

- Explorar o impacto da participação pública, através de tecnologias digitais portáteis e do mapeamento colaborativo em ambiente Web, na qualidade de vida das pessoas e na promoção da igualdade.
 - Em particular, investiga como é que a criação de camadas visíveis de referências locais homossexuais num espaço heteronormativo se relaciona com a identidade social e o sentimento de pertença.



- Esta investigação tem como objecto de análise as questões relacionadas com a orientação sexual e a representação dos espaços, não incluindo a análise de questões relacionadas com identidade de género.
 - Esta opção prende-se com uma característica da orientação sexual, que é específica e relevante para este estudo: a possibilidade da invisibilidade.
- A sigla LGBT é utilizada por ser a mais generalizada.
- A expressão “lésbicas e gays” é utilizada para simplificação do texto, mas deve ler-se “lésbicas, gays e bissexuais”.



Projecto

- **Três fases:**

- **“Mapear a paisagem”** – descrever as representações espaciais dos espaços físicos e online lésbicos e *gay* em Portugal;
- **“Sentir a paisagem”** – identificar dimensões do espaço significativas em termos de identidades sociais lésbicas e gays;
- **“Criar paisagens”** – explorar como a criação e partilha de camadas de visibilidade lésbica e gay na representação do espaço pode empoderar as pessoas que estão sujeitas a discriminação em função da orientação sexual.



Enquadramento teórico

A relação mútua de constituição e reprodução entre espaço e identidades sociais tem levado várias autoras/es, como Doreen Massey e Gill Valentine, à constatação de que o espaço reflecte as relações de poder e os discursos hegemónicos, e de que a desigualdade se pode perpetuar através das formas pelas quais o espaço é organizado, vivenciado, representado e criado.



Enquadramento teórico

European Union Agency for
Fundamental Rights, 2009

Países da EU
Legislação contra discriminação
em razão de orientação sexual

Situação social dos homossexuais
na UE não é satisfatória

"Invisibilidade" torna-se uma
estratégia comum

Expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo



identificação como homossexual

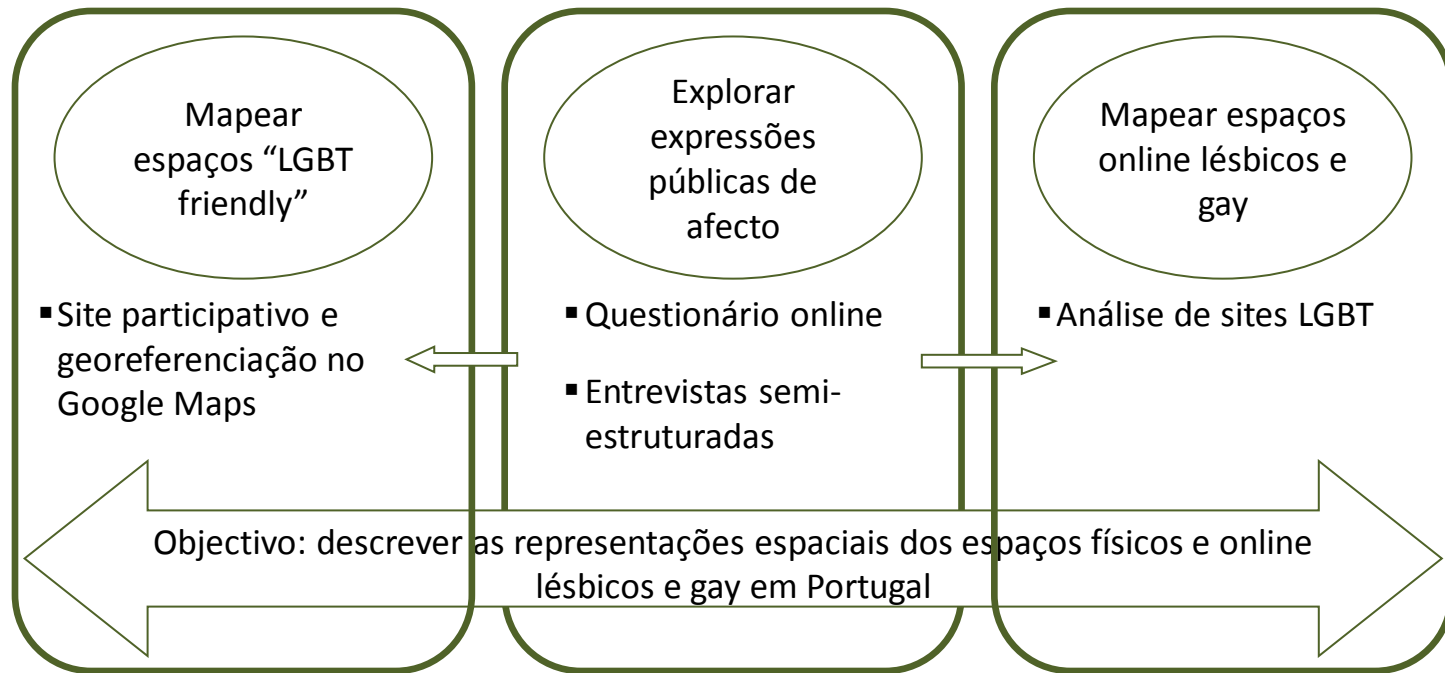


Mapear a paisagem

- Descrever as representações espaciais dos espaços físicos e online lésbicos e *gay* em Portugal:
 - Mapear os espaços (comerciais de convívio) visíveis lésbicos e *gay* em Portugal;
 - Explorar as percepções dos sentimentos de segurança em relação à realização de comportamentos, como por exemplo beijar, acariciar, abraçar, com pessoas do mesmo sexo em espaços públicos;
 - Mapear os espaços portugueses, lésbicos e *gay*, na Web.



Metodologia



Caracterização da amostra - Questionário online



Amostra não probabilística

N = 288

Sexo

Feminino 181 | Masculino 107 |

Orientação sexual

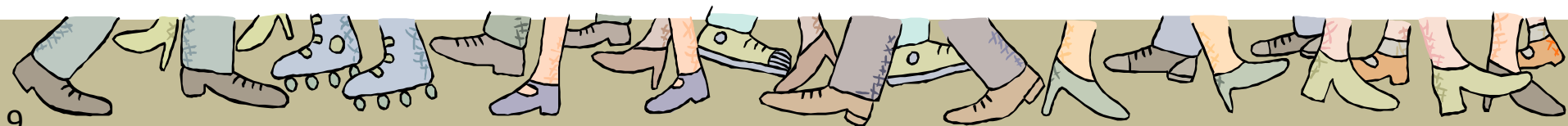
Homossexual 203 | Bissexual 49 | Heterossexual 32 | Outra 4 |

Educação

Primária 12 | Secundária 95 | Licenciatura 124 | Pós-graduação 57 |

Idade

< 20 52 | 20 - 29 131 | 30 - 39 56 | 40 - 49 37 | 50 - 59 11 | > 60 1 |

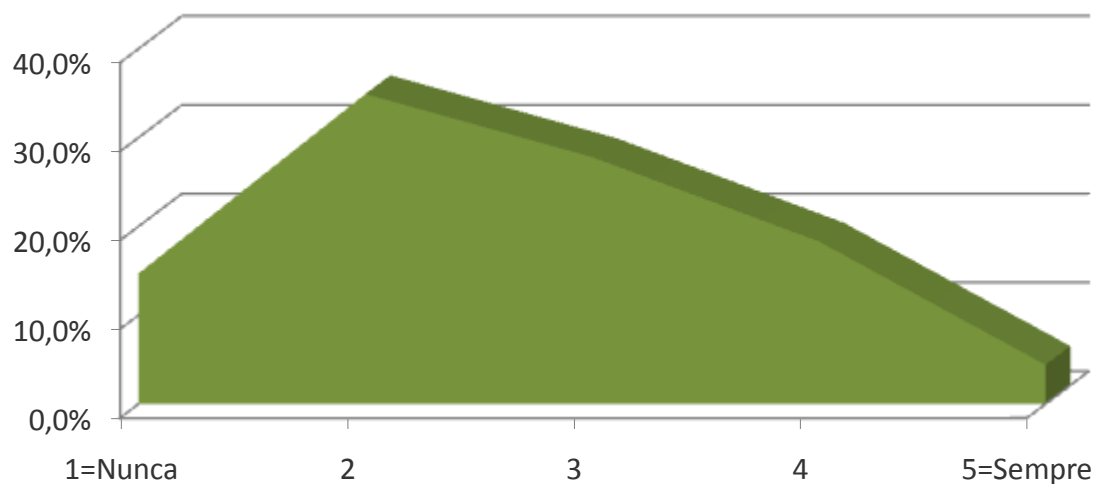


Caracterização da amostra - Entrevistas

Sexo	Idade	Orientação sexual	Área de Residência	Educação	Ocupação Profissional
Masculino	20	Gay	Aveiro	Licenciatura	Estudante universitário
Feminino	22	Bissexual	Loulé	Licenciatura	Assistente social
Feminino	24	Lésbica	Tavira	Licenciatura	Psicóloga
Feminino	25	Lésbica	Lisboa	Mestrado	Estudante universitário
Masculino	28	Gay	Viseu	Secundário	Técnico de vendas
Masculino	39	Gay	Porto	Secundário	Técnico de informática
Feminino	45	Lésbica	Lisboa	Licenciatura	Bióloga
Masculino	48	Gay	Lisboa	Doutoramento	Professor universitário



Expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo

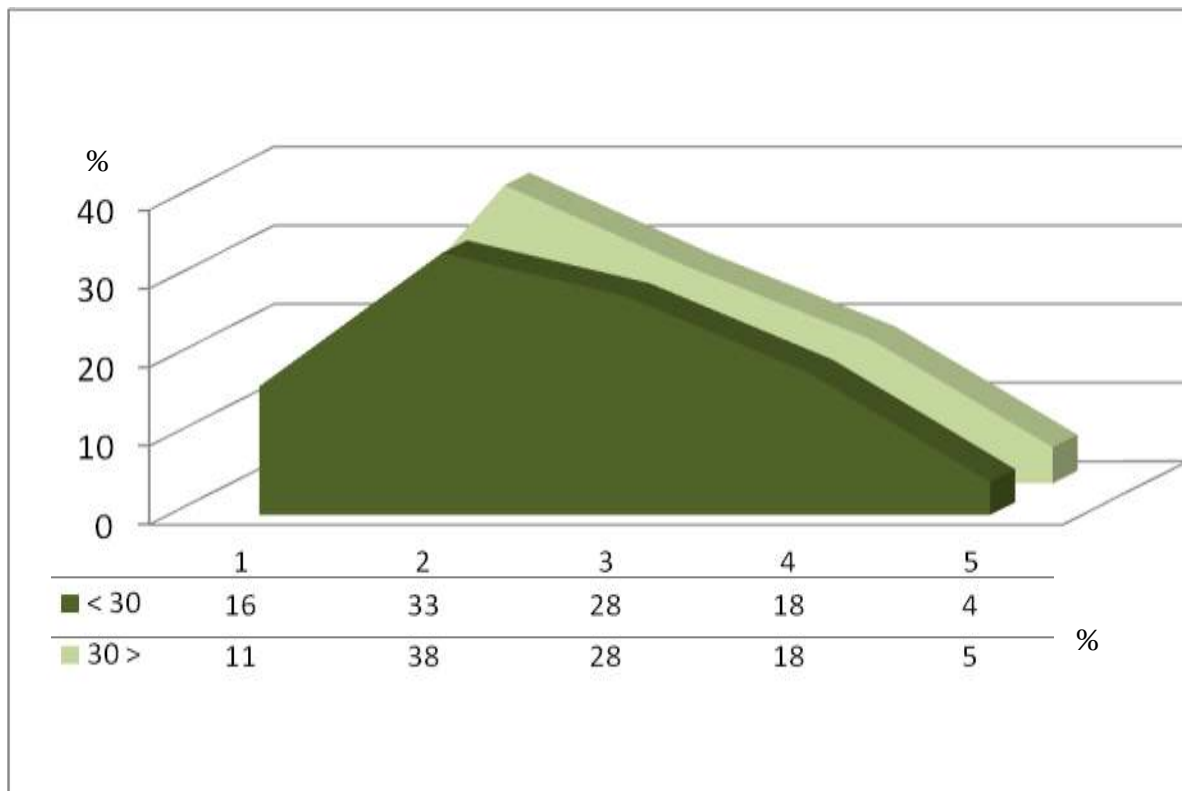


Em espaços públicos tem comportamentos (como por exemplo: beijar, acariciar, abraçar) com pessoas do mesmo sexo?

- *Esse tipo de comportamentos são geralmente feitos num espaço privado (i.e. casa) ou espaços públicos conhecidos como LGBT friendly - Gay, 25 anos, Lisboa*
- *Apenas em locais LGBT friendly ou locais públicos em que não esteja ninguém na altura - Bissexual, 23 anos, Faro*
- *Gostaria de os ter com mais frequência sem receio dos comentários - Lésbica, 36 anos, Porto*



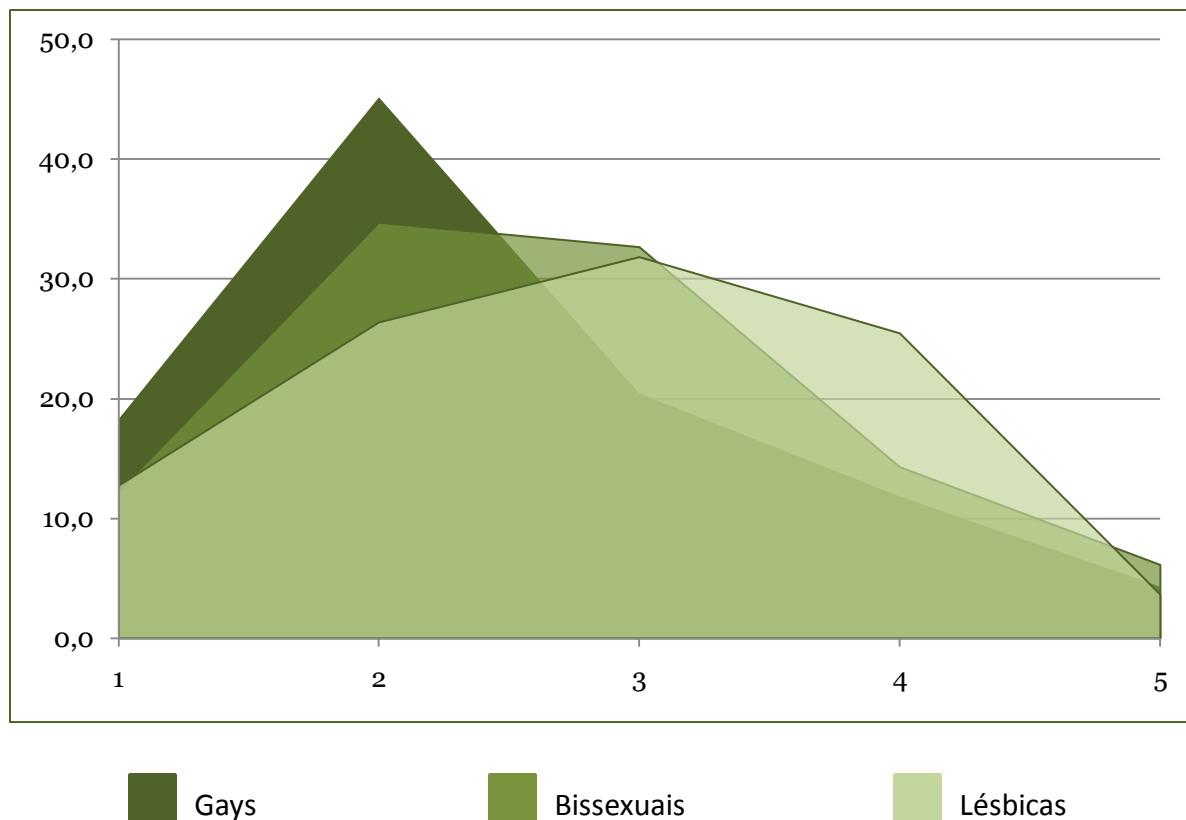
Expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo



Em espaços públicos tem comportamentos (como por exemplo: beijar, acariciar, abraçar) com pessoas do mesmo sexo?



Expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo



Em espaços públicos tem comportamentos (como por exemplo: beijar, acariciar, abraçar) com pessoas do mesmo sexo?



Expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo

Comentários:

- Medo de ser discriminada/o é a justificação mais frequente para as respostas “nunca” ou “quase nunca”
 - *Desde que trabalho preocupo-me mais com esses comportamentos em locais públicos onde eventualmente possa ser vista* - Lésbica, 27 anos, Lisboa
 - *Não sou assumida devido à mentalidade dos Portugueses e principalmente da minha família. Não tenho comportamentos bissexuais à frente de quaisquer pessoas... Se um dia eu mudar é porque tudo isto mudou! Quem sabe, um dia...* - Bissexual, 34 anos, Faro
- Não querer chocar as outras pessoas
 - *Não pus sempre, porque respeitamos sobretudo as crianças e as pessoas mais velhas. As crianças porque para elas seria estranho ver duas mulheres, devido à sociedade heterossexual onde vivem. Pessoas de idade, porque tiveram uma educação que "a mulher foi feita para o homem, porque Deus assim quis"* - Lésbica, 41 anos, Lisboa



Expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo

Comentários:

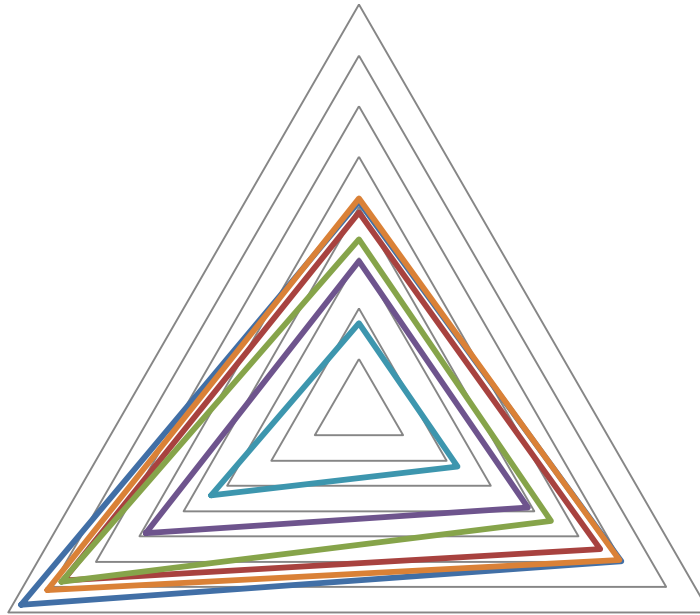
- Importância da atitude pessoal do/da seu/sua companheiro/a; é sempre uma decisão que envolve duas pessoas
 - *Evitamos fazê-lo na presença dos nossos pais ou pessoas que não queiramos que saibam, ou que se podem sentir desconfortáveis (e deixar-nos a nós). A minha namorada tem mais problemas com isso, e tento respeitá-la. Se estiver uma família com crianças por perto, por ex, pode sentir reservas - Lésbica, 25 anos, Lisboa*
- Direito a expressar os seus afectos independentemente da reacção das outras pessoas
 - *Apesar de ser frequente o choque expresso em algumas pessoas que o testemunham, creio que não devo ser privado de demonstrar o meu afecto em público, tal como qualquer outro casal heterossexual - Gay, 36 anos, Lisboa*



Áreas geográficas / Tipos de espaços

Expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo

Na sua zona de circulação habitual
(residência, local de trabalho, ...)



- Rua
- Jardins/Parques
- Praias
- Centros comerciais
- Instituições públicas (escolas, hospitais, repartições públicas, ...)
- Espaços públicos comerciais (restaurantes, bares, cafés, ...)

Fora da sua localidade

Fora da sua zona de circulação habitual
(residência, local de trabalho, ...)

Em que espaços públicos é mais comum ter comportamentos (como por exemplo: beijar, acariciar, abraçar)
com pessoas do mesmo sexo? (escolha múltipla)



Áreas geográficas / Tipos de espaços

Expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo

- A importância do espaço – áreas geográficas longe da área de residência e/ou trabalho
 - *Desde que não seja próximo do local de residência ou de trabalho, considero que podem ser feitos em qualquer lugar - Gay, 24 anos, Lisboa*
 - *Fora da nossa zona de residência, em todo o país - Bissexual, 29 anos, Aveiro*
- Espaços identificados como “LGBT friendly”
 - *Praias que são frequentadas por pessoas "resolvidas" e sem tabus, na rua à noite na cidade de Lisboa (e.g. em alguns locais do bairro alto), noutras cidades europeias - Gay, 31 anos, Lisboa*
 - *Sinceramente? Penso que nenhum sítio sem ser "Gay Friendly", pode ser seguro ter comportamentos desses com pessoas do mesmo sexo - Lésbica, 41 anos, Faro*



Áreas geográficas / Tipos de espaços

Expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo

- Dimensão espacial e temporal - eventos específicos são considerados mais seguros (por exemplo: Pride e Marcha do Orgulho)
 - *Festas ao ar livre fora da localidade e que sejam LGBT e nocturnas - ex: Pride em Lisboa - Lésbica, 29 anos, Lisboa*
- Longe do “olhar dos outros” – espaços isolados
 - *Zonas mais escondidas da Rua, do Parque - Gay, 43 anos, Setúbal*
 - *Jardins e praias, pouco frequentados, preferencialmente sem terceiros por perto - Gay, 23 anos, Coimbra*
 - *Jardins e parques públicos mas com pouca gente - Gay, 25 anos, Porto*
 - *Sítios onde me sinto não observada - Lésbica, 26 anos, Lisboa*



Áreas geográficas / Tipos de espaços

Expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo

- “Comportamentos não provocativos ou ostensivos” são mais seguros – só mulheres apresentam este tipo de resposta
 - *Qualquer espaço é seguro desde que seja feito naturalmente e sem provocar ninguém* - Lésbica, 45 anos, Braga
 - *Como não o faço ostensivamente, faço-o em qualquer lugar onde me apeteça, sem me preocupar com os outros* - Lésbica, 34 anos, Leiria
- Sentimento de insegurança associado a expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo
 - *O facto de já ter tido este tipo de comportamentos em espaços ao ar livre, não significa que me sinta segura - sempre me senti insegura ao fazê-lo (apesar de não me ter contido e de o ter feito!...) -* Lésbica, 32 anos, Lisboa
 - *Nunca é totalmente seguro, portanto quando o faço sinto que corro sempre algum risco de ouvir comentários ou sentir "olhares" por parte de outras pessoas* - Lésbica, 27 anos, Porto



Conclusões (baseadas nas opiniões dos participantes nesta investigação)

A importância dos espaços de residência e trabalho



- Não existe um único mapa de expressões públicas de afecto entre pessoas do mesmo sexo, mas sim tantos mapas quantos indivíduos;

Provavelmente só algumas zonas de bares em áreas urbanas seriam comuns a todos os mapas individuais.



Conclusões (baseadas nas opiniões dos participantes nesta investigação)

- Lésbicas e gays não percebem o espaço público como seguro para expressões de afecto entre pessoas do mesmo sexo.
- O espaço público em Portugal é heteronormativo e discriminativo das sexualidades não-normativas.
- A forte pressão da sociedade para limitar e ocultar as sexualidades não-normativas dentro de espaços privados, é uma das formas mais comuns de discriminação social.



Perspectivas futuras

- É possível transformar o espaço público num espaço mais inclusivo das sexualidades não-normativas ?

As fases seguintes do projecto de investigação “Representing Spaces of (In)Equality: Layers of Visibility”, são uma proposta de resposta a esta questão:

- **“Sentir a paisagem”** – identificar dimensões do espaço significativas em termos de identidades sociais lésbicas e gays;
- **“Criar paisagens”** – explorar como a criação e partilha de camadas de visibilidade lésbica e gay na representação do espaço pode empoderar as pessoas que estão sujeitas a discriminação em função da orientação sexual.



Eduarda Ferreira

e.ferreira@fcsh.unl.pt

